

Perfil epidemiológico da tuberculose extrapulmonar em Maceió-Alagoas de 2012 a 2015

**Luana L. S. Pires¹; Beatriz J. Pimentel¹; Tatiana A. do Nascimento²;
Katherine G. de Emery²**

¹*Laboratório de Tuberculose de Maceió, II Centro de Saúde – Maceió – AL.*

²*Programa Municipal de Controle da Tuberculose – Maceió – AL*

Email: llspires@yahoo.com.br

A tuberculose extrapulmonar (TBEP) é uma doença que pode atingir vários órgãos. Mesmo com sua incidência aumentando, não tem seus fatores de risco elucidados. Este estudo se propôs a analisar o perfil epidemiológico de TBEP em Maceió entre 2012 e 2015. O estudo é do tipo descritivo, retrospectivo e transversal. A coleta das informações aconteceu em março de 2016, através do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecido pela Secretaria Municipal da Saúde. Posteriormente, os dados foram organizados e submetidos a cálculos de frequência, considerando as variáveis: sexo, faixa etária, bairro, forma da doença, agravos associados, tipo de entrada, situação de encerramento e método diagnóstico. Foram notificados 339 casos, sendo a maioria, 103 (30,38%), em 2014. Houve predomínio do sexo masculino (60,77%). A faixa etária com maior número de casos foi de 26 a 35 anos (29,79%). Os bairros Tabuleiro dos Martins, Jacintinho, Vergel do Lago e Benedito Bentes concentraram 34,8% dos casos. A forma exclusivamente extrapulmonar foi observada em 84,66% e AIDS foi diagnosticada em 17,11% dos casos. Etilistas eram 14,16%; a informação para tabagismo e uso de drogas ilícitas foi ignorada para 82,01% e 81,71% dos casos, respectivamente. A maioria não apresentava doença mental (80,24%) ou diabetes (82,01%). Quanto ao tipo de entrada, 87,02% foram casos novos. A principal situação de encerramento foi cura (53,1%). Os exames histopatológicos foram os mais utilizados (50,44%), sendo que 38,34% foram positivos. Baciloscopia e cultura não foram realizadas em 68,7% e 66,67%, respectivamente. Conclui-se que no município de Maceió-Alagoas, a TBEP é ainda frequente, principalmente nos bairros com condições mais precárias, predominando no sexo masculino, em uma população com idade produtiva cujos casos novos estão sendo detectados frequentemente por histopatologia, mas se encerrando com cura ainda em níveis abaixo do preconizado.

Palavras-chave: Tuberculose Extrapulmonar, Epidemiologia, Maceió